

SEIS PROPOSTAS PARA O PRÓXIMO MILÊNIO

Pseudônimo: AVES-ÁGUAS

Luis Alberto F. Brandão Santos

LETRAS

Mestrado em Literatura Brasileira

Assim pensam os pássaros, ou pelo menos assim pensa o senhor Palomar. "Só depois de ter conhecido a superfície das coisas — conclui — nos podemos aventurar a procurar o que está por baixo. Mas a superfície das coisas é inesgotável."

ITALO CALVINO

1 LEVEZA

no sono
me vele
vela
delével

no dia
de leve
me desvele
a vida

no mar
me leve
leve vela
ao vento

2 RAPIDEZ

Luis Alberto F. Brandão Santos

rápido como um raio
rpto no ar
— como um réptil
sub-reptício
raptaria —
signos voadores

me lanço nes
sa leitura
distendo as molas
desse mole leito
de folhas avulsas

cambalhoteio nas páginas
vou jogando pra cima
os pés
as pernas
pro ar
rarefeito de sentidos

pulo piso
síla
ba salto fra
se solto
sobre som

rodopio
na névoa
dessas palavras velozes
selva de vozes

me desequilibro sobre as linhas
raias desenhadas

nessa piscina de águas brancas
onde nado, nadas
nada também
um ligeiríssimo olhar

marco o papel silencioso
com meus uivos vicários

me desloco
com braçadas tão vigorosas
que nem sei mais
se afago se ofego ou

simplesmente

afogo

3 EXATIDÃO

Luis Alberto F. Brandão Santos

uma palavra só
impávida
fulgura
diante da inquietude
das órbitas
dos olhos

apenas um risco
um corte
no continuum
oscilante
entre o finito
impossível
e o impassível
infinito

o sangue frio
dessa palavra exata
desafia o ardor
dos imaginários
pulsantes

palavra apenas
apenas um corpo
sem formas
penas de asa
mundo
sem fundo

plena de rigores:
só
uma palavra

buraco sem bordas:
só
uma palavra

jogo-jorro
de todos

ou nada

4 VISIBILIDADE

Luis Alberto F. Brandão Santos

aqui desse vale infinito
as montanhas são sombras
meros desenhos celestes
de sinuosidades descontínuas

o olhar mergulhado
avança em desvairo
liberdade ondulada
em todas as direções

é possível voar assim
montado numa visão sem anteparos
é assim:

o olho só roça o vento
e depois escorre pelas suas curvas

sopram os cílios
brilha o cristalino
as pálpebras letárgicas
piscam para o ar
esse ar de incolores
esse ar de desvolumes

esse olho líquido
me põe em trânsito
transmuta o corpo
em espacialidades e vácuos

olho lívido
mola mole
projeta-se para o alto
e espalha em cascata
miúdos diamantes

ah, esse olho respingante
olho chuva
translúcido lúdico

vagueia, olho
vai, vetor alucinado
fundar e se afundar
em doçuras e imagens
inesgotáveis superfícies

aqui, nesse vale infinito
é assim:
na pista de pouso
que paira sobre a terra que gira
decolam novas florações do visível

aqui, no mais além desse vale infinito
os sólidos ao longe
tingem-se da cor das sombras
pelo beijo quente
de um olhar que passa

5 MULTIPLICIDADE

Luis Alberto F. Brandão Santos

pombos no céu
girando
circunvolando átomos
ondas no mar
volvendo transavançando
aerosa espuma

dança de linhas diluentes
fina malha de formas

soprada do horizonte
a moldura azul
do não-estar das aves-águas

quinze avos
vinte avos
multi-avos
(onde anda a onda,
anda o onde?)
aves avos

onda dar no ar
a gota projetada
no salto do sal
lançadas em vento
em vôo
asas de areia

desaparecente é a lógica
do movimento
ciranda descentrante
de pontos-penas
curvaturas líquidas

meras tonterias
meros simultaneamentos

tresloucar, deslocar
esse palomar de ondas

no céu, no mar
diferenças puríssimas:
ondas pombos
pombos ondas

6 CONSISTÊNCIA

Luis Alberto F. Brandão Santos